

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2011**  
**(Do Sr. Geraldo Resende)**

*Solicita informações ao Exmo Sr Ministro de Estado da Saúde, Sr. Alexandre Padilha, referentes às políticas públicas voltadas para mulher, em especial às de combate ao câncer de mama e ao exame de Mamografia no Brasil.*

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 50, da Constituição Federal, e nos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro de Estado da Saúde, referentes às políticas públicas voltadas para mulher, em especial às de combate ao câncer de mama e ao exame de Mamografia no Brasil, conforme especifica abaixo:

1. Quantos mamógrafos há hoje no país em uso no SUS, em perfeito estado de funcionamento;
2. Onde (em que estados e municípios) estão estes mamógrafos;
3. Se existem profissionais habilitados para operar estes equipamentos, ou seja técnicos em radiologia;
4. Se existem médicos especialistas em radiodiagnóstico suficientes para emissão dos laudos;
5. Onde (em que estados e municípios) há carência de mamógrafos hoje no país;
6. Como solucionar defasagem;
7. Se os serviços de mamografia credenciados SUS atendem às normas e padrões de qualidade estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia – CBR;
8. Se o Governo Federal pretende revisar a legislação existente, tendo em vista muitos estudos apontarem que o ideal é que o exame de mamografia

seja feito a partir dos 50 anos, o que confronta a Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, que assegura a realização de exame mamográfico a todas as mulheres somente a partir dos 40 anos de idade.

## **JUSTIFICAÇÃO**

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer – Inca, o câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, sendo o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom.

Raro antes dos 35 anos, acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente. Por isso a importância das mulheres terem acesso ao exame periódico de mamografia.

No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados.

Segundo o Sistema Nacional de Informação sobre Mortalidade, estima-se 49.240 novos casos para este ano, representando esta a primeira causa de mortalidade por câncer entre a população feminina brasileira. Só em 2008, último ano de mortalidade consolidada pelo Sistema Nacional de Informação sobre Mortalidade, foram 11.813 óbitos. Ressalte-se que o procedimento da mamografia permite uma redução de 30% da morte por câncer de mama em mulheres de 50 a 69 anos.

Uma pesquisa sobre a atenção à saúde das mulheres, realizada pela Dra. Ana Maria Costa, da Universidade de Brasília, revelou que em 81% das cidades brasileiras não há aparelho para mamografia, o tratamento só tem cobertura para 75% dos casos e somente em 8,1% dos municípios.

É sabido que a regularidade na realização da mamografia é imprescindível porque constitui uma espécie de histórico da paciente, possibilitando um estudo mais detalhado sobre possíveis alterações na mama ao longo do tempo. Ocorre que faltam médicos e técnicos para colocar os equipamentos (mamógrafos) em pleno funcionamento, conforme avalia o próprio Inca. Outro problema também já apontado é a má qualidade dos exames realizados, que revelam resultados errados ou imprecisos.

Frente a esta realidade, mostra-se urgente a revisão das políticas públicas voltadas para saúde da mulher, em especial no que tange ao combate do câncer de mama, que vem matando milhões de mulheres que poderiam aumentar a sobrevida com a cura, se diagnosticadas no início da doença.

Aproveitamos a oportunidade para louvar a bela iniciativa da Presidenta da República Dilma Rousseff que lançou no dia 22 de abril do corrente ano Ações de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e tratamento do Câncer, alcançando programas nacionais de controle dos dois tipos que mais atingem as

mulheres: o câncer de mama e o do colo do útero. Foram anunciados mais de R\$ 4,5 bi de investimentos até 2014.

Ante o exposto, no anseio de fazermos uma verdadeira radiografia sobre a Mamografia no Brasil, a fim de solucionar os problemas e as deficiências na seara da saúde da mulher – câncer de mama, solicitamos as seguintes informações:

1. Quantos mamógrafos há hoje no país em uso no SUS, em perfeito estado de funcionamento;
2. Onde (em que estados e municípios) estão estes mamógrafos;
3. Se existem profissionais habilitados para operar estes equipamentos, ou seja técnicos em radiologia;
4. Se existem médicos especialistas em radiodiagnóstico suficientes para emissão dos laudos;
5. Onde (em que estados e municípios) há carência de mamógrafos hoje no país;
6. Como solucionar defasagem;
7. Se os serviços de mamografia credenciados SUS atendem às normas e padrões de qualidade estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia – CBR;
8. Se o Governo Federal pretende revisar a legislação existente, tendo em vista muitos estudos apontarem que o ideal é que o exame de mamografia seja feito a partir dos 50 anos, o que confronta a Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, que assegura a realização de exame mamográfico a todas as mulheres somente a partir dos 40 anos de idade.

Sala das Sessões, em 24 de março de 2011.

**GERALDO RESENDE**

**Deputado Federal - PMDB/MS**